

**FACULDADE SANT'ANA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Marinês Michalowski

A SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA

**PONTA GROSSA
2017**

MARINÊS MICHALOWSKI

A SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia do curso de bacharelado em Psicologia na Faculdade Sant'Ana.

Orientadora: Profa. Ms. Sandra Mara Dias Pedroso.

PONTA GROSSA

2017



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

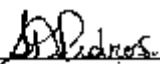
FACULDADE SANT'ANA – Reconhecida pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2012 de 3 de outubro de 2002
Rua Pinheiro Machado, nº 88 - Ponta Grossa - PR - CEP 84010-310 - (42) 3224-0301
<http://www.iesaa.edu.br> - secretaria@iesaa.edu.br

Rua Pinheiro Machado, nº 88 - Centro - Ponta Grossa - PR
CEP 84010-310 Fone: (0**42) 3224-0301


Ata de Defesa Final de TCC CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Aos primeiro dia do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezessete, no horário das vinte horas às vinte e uma horas, na sala oito do Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, foi realizada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Marinês Michalowski intitulado "A Saúde Mental do Acadêmico de Psicologia e a Psicoterapia". A Banca Examinadora, composta pelos professores Sandra Mara Dias Pedroso (como presidente), Sara Soriano, Cristiane Aparecida Costa, após avaliação e deliberação, considerou o trabalho: **Aprovado**.

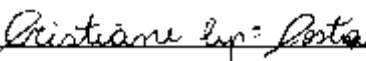
Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais membros:



(Presidente): Sandra Mara Dias Pedroso



(Membro1): Sara Soriano



(Membro2): Cristiane Aparecida Costa

Dedico este trabalho à minha filha Erica pela
Compreensão de não estar sempre presente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado saúde e sabedoria para trabalhar com as demandas e dificuldades encontradas neste caminho da graduação.

Também sou imensamente grata a minha Orientadora Sandra por entrar neste ``barco `` comigo, caminhando ao meu lado.

À minha família, por me dar o suporte necessário nesta jornada, em especial minha Mãe Natalia por compreender-me e estar sempre comigo. E a Erica, minha querida filha, que deu-me coragem para prosseguir esta jornada de cinco anos.

Aos professores que mostraram o caminho e contribuíram para o meu aprendizado.

Agradeço à instituição por ter me concedido espaço e suprimido as minhas necessidades, sem esta, não estaria chegado até aqui.

“ Você nunca sabe que resultados virão da sua ação.

Mas se Você não fizer nada, não existirão resultados. ”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Este estudo objetivou discutir a relação entre os acadêmicos de Psicologia e a Psicoterapia, assim como, a contribuição Psicoterapia para a preparação da prática profissional. A vida acadêmica coloca os sujeitos frente à questão da psicoterapia pessoal, estimulados pelo corpo docente que consideram a psicoterapia uma ferramenta importante para o desenvolvimento destes como futuros profissionais que trabalham com a subjetividade e sofrimento dos sujeitos. Estima-se que o profissional de psicologia precisa auto conhecer- se, bem como aprender com o seu terapeuta habilidades de ser um bom profissional. Este trabalho buscou identificar acadêmicos que fazem ou não a psicoterapia bem como investigar quais os motivos que levaram os mesmos à procurarem ou não a psicoterapia, e as dificuldades encontradas em realizá-la. Verificou-se a percepção dos acadêmicos na contribuição da psicoterapia na formação do futuro profissional, considerando-se a Psicoterapia como suporte para a preservação da saúde mental. Participaram da pesquisa 32 acadêmicos de psicologia do 5º ano de uma faculdade particular do interior do Paraná. Trata-se de uma pesquisa quali - quantitativa, realizada empiricamente, tendo como instrumento a coleta de dados um questionário fechado, elaborado especificamente para a investigação. Como resultado, conclui-se ser o fator financeiro o elemento que dificulta a realização da psicoterapia pelos acadêmicos,

Palavras chave: Psicologia. Psicoterapia. Formação acadêmica. Saúde mental.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the relationship between Psychology graduation students and Psychotherapy, as well as the contribution of Psychotherapy to the preparation of professional practice. The academic life places the subjects above their personal psychotherapy question, stimulated by the faculty that consider the psychotherapy an important tool for the development of these as future professionals that work with the subjectivity and human suffering. It is estimated that the psychology professional needs to acquire self knowledge, as well as learn skills from his therapist to be a good professional. This work sought to identify academics who do or do not undergo psychotherapy, as well as investigate the reasons that led them to either do this or not, and the difficulties met in doing so. It was verified the perception of the scholars as far as the contribution of psychotherapy in the formation of the future professional, considering Psychotherapy as a support for the preservation of mental health. Participated in the research 32 psychology graduation students of the 5th year of a private college in the interior of Paraná. This is a qualitative-quantitative research, carried out empirically, having as instrument a closed questionnaire, specifically designed for this research. As a result, it is found that the financial factor is the element that hinders the achievement of psychotherapy by the students.

Keywords: Psychology. Psychotherapy. Academic Education. Mental Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	10
2.2 PSICOTERAPIA	10
2.2.1 Importância da psicoterapia para formação do psicólogo	12
2.2.1.1 Melhorias nas graduações de psicologia sobre psicoterapia.....	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
3.1.1 Descrições dos dados	16
4 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados.....	30
ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	32
ANEXO 2 – Termo de Autorização Institucional	35

1 INTRODUÇÃO

O autoconhecimento através da psicoterapia leva o indivíduo a lidar com as suas próprias dificuldades e limitações, ou reaprendendo a lidar com tais problemas. Desta forma o estudante de psicologia tende a trabalhar com outros sujeitos que a procuram para amenizar seus sofrimentos.

A psicoterapia é essencial para a formação do profissional psicólogo, não basta uma formação teórica em que por muitas vezes na prática não possui habilidades e manejos de situações inter-relacionais.

Há muitas bibliografias sobre a importância da psicoterapia no contexto da formação em psicologia, porém ainda houve razões de investigação. Neste estudo em especial, verificou-se a necessidade de uma maior compreensão de como o acadêmico vai para a psicoterapia, se por indicação de professores, se por angústias geradas durante o curso, ou fora dele, se este antes do início da formação já fazia, ou somente para funções didáticas. Investigou-se ainda o número de adeptos da psicoterapia e como a mesma contribuiu para a formação pessoal na graduação.

O presente estudo realizou uma pesquisa de campo de cunho qualitativa sobre o acadêmico de Psicologia e sua relação com a Psicoterapia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Para a formação em Psicologia é necessário possuir algumas aptidões técnicas e pessoais que exigem dos estudantes um vasto repertório de conhecimentos e habilidades na prática profissional que por muitas vezes resultam em um contraste entre o aprendizado teórico e a realidade da prática como uma idealização desta, gerando sentimentos decorrentes tanto de expectativas relacionadas ao trabalho quanto à exigência de assumir uma postura profissional. (AGUIRRE, *et al* 2000).

Ainda a mesma autora traz em seu artigo A formação de atitude clínica (2000) que para adquirir uma postura clínica o estudante precisa colocar-se em um papel profissional, um enquadre, mantendo a empatia com o cliente/ paciente, assentando-se sobre três fatores básicos sendo uns delas, a sua própria Psicoterapia, sendo as outras duas o conhecimento teórico e a prática.

Kichler e Serralta (2014) enfatizam que a formação em psicologia clínica envolve aptidões técnicas, éticas e pessoais que exige do estudante um vasto repertório de conhecimentos e habilidades considerado que o psicólogo é o principal instrumento de trabalho, sendo a psicoterapia como o principal instrumento da realização destes.

2.2 PSICOTERAPIA

Considerando a etimologia, a psicoterapia originou-se de *Pysche* e *Therapéia*, do grego, como "tratamento do psiquismo", Quayle (2010), traz um rol enviado a Agência Nacional de Saúde quanto a Psicoterapia, sendo um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza por meio da aplicação de métodos e técnicas psicológicas, promovendo a saúde integral e propiciando condições para o enfrentamento de crises, conflitos e/ou transtornos psíquicos.

Kichler e Serralta (2014), partem da investigação constatando que a psicoterapia pessoal do estudante de psicologia é uma prática comum, muitas vezes

indicada e valorizada por professores e supervisores como complemento necessário à formação.

Freud (1912) em recomendações aos médicos que exercem a psicanálise considera como o paciente deve relatar tudo o que sua auto-observação possa detectar e fazer, impedindo todas as relações lógicas que possam induzir a fazer uma seleção dentre elas. Assim o médico deve fazer uso de todo material inconsciente oculto, sem substituir sua própria censura pela seleção de que o paciente abriu mão.

Ele deve voltar ao seu próprio inconsciente, como um órgão receptor, na direção do inconsciente transmissor do paciente. Freud argumenta ainda que se o médico quiser estar em posição de utilizar seu inconsciente como às ondas sonoras em oscilações elétricas na linha telefônica, o mesmo deve estar em condições de preencher determinada condição psicológica em alto grau.

Para isso, ele não pode tolerar qualquer resistência em si próprio que ocultem de sua consciência o que foi percebido pelo inconsciente. De outra maneira, introduziria na análise nova espécie de seleção e deformação que seria muito mais prejudicial que a resultante da concentração da atenção consciente.

Freud (1912) descreve, ainda que não baste o analista ser uma pessoa aproximadamente normal; deve-se insistir, antes que tenha passado por uma purificação psicanalítica e ficado ciente daqueles complexos seus que poderiam interferir na compreensão do que o paciente lhe diz. Toda a repressão não solucionada nele constitui o que foi aproximadamente descrito como um ponto cego em sua percepção analítica.

O mesmo autor pondera que para tornar-se um analista, é através da análise dos próprios sonhos. Todos que desejam efetuar análise em outras pessoas terão primeiramente de ser analisados por alguém com conhecimento técnico. Todo aquele que leva o trabalho a sério deve escolher a vantagem do sacrifício que implica revelar-se a outra pessoa, sem ser levado a isso pela doença, é amplamente recompensado. Irão obter-se em relação a si próprio, impressões e convicções que em vão seriam buscadas no estudo de livros e na assistência a palestras, fala também que não devemos subestimar a vantagem que deriva do contato mental duradouro que se estabelece entre o estudioso e seu guia. (FREUD, 1912).

Ainda o autor acima concerne que o analista que não tiver dignado a tomar preocupação de ser analisado, não só será punido por ser incapaz de aprender um pouco mais em relação a seus pacientes, mas também correrá perigo mais sério que pode tornar-se perigo também para os outros.

Este poderá colocar a percepção da sua vida pessoal, identificando-se com a queixa do paciente deixando a neutralidade do profissional de lado e colocando seus valores morais e éticos não trabalhados na Psicoterapia pessoal, sendo estes, podendo ser em maiores hipóteses, inconscientes.

2.2.1 Importância da psicoterapia para formação do psicólogo

Andrade *et al* (2016) coloca que alguns autores concluíram que o contato com o sofrimento psíquico de outras pessoas ou os conteúdos acadêmicos mais diretamente relacionados com a subjetividade humana pode elevar as probabilidades do desenvolvimento de algum transtorno mental menor.

O médico (utilizado a palavra médico para designar o analista por Freud na época de seus estudos. Quem atuava como analista eram formados em medicina, sendo o próprio Freud, neurologista). Deve controlar-se e guiar-se pelas capacidades do paciente em vez de por seus próprios desejos:

Cairá facilmente na tentação de projetar para fora algumas das peculiaridades de sua própria personalidade, que indistintamente percebeu, no campo da ciência, como uma teoria de validade universal; levará o método psicanalítico ao descrédito e desencaminhará os inexperientes. (FREUD, 1912, p.156).

Yamaguchi (1996) retrata sua experiência como estagiária de Psicologia Clínica, ressaltando a relevância da Psicoterapia. Segundo ela é necessário fazer terapia para se tornar psicoterapeuta. É o momento de rever as dificuldades próprias para assim trabalhar com as dificuldades dos pacientes. Considera a terapia uma condição necessária ao estudante de Psicologia para que na seqüência com segurança assuma uma verdadeira postura profissional.

Calligaris (2004) pontua a importância da psicoterapia do futuro psicoterapeuta. Muitas vezes duvidará da eficácia do seu trabalho, encontrando pacientes que não melhoram. Mas que lembrará que ao menos a sua prática curou um, o próprio analista/ psicoterapeuta.

Ainda Calligaris (2004) descreve que uma parte essencial da formação de um terapeuta que trabalhará com as motivações conscientes ou inconscientes do paciente, consiste em ele mesmo ser paciente por um longo tempo, e que também é possível por questões didáticas, para aprender métodos.

A formação pessoal (Kischler e Serralta, 2016), está ligada a formação profissional, sendo as primeiras vivências da prática profissional que podem resultar em um contraste entre o aprendizado teórico e a realidade prática, e uma idealização desta, gerando sentimentos decorrentes de expectativas ao trabalho quanto ao assumir uma postura profissional.

Vivência acadêmica é um termo que se tem empregado na literatura de Psicologia aplicada ao ensino superior. Usualmente refere-se a um conjunto geral de aspectos de experiências universitárias, os quais se refletem no desempenho e sucesso dos alunos. Ao utilizar este termo autores procuram extrapolar a tradicional perspectiva intrapsíquica e contemplar também características dos contextos universitários, ou seja, fatores externos ao indivíduo. (ANDRADE *et al*, 2016).

Kicheler e Serralta (2014) ressaltam que a formação pessoal é complementar da formação teórica, pois abrange várias habilidades como a capacidade de escuta e o desenvolvimento, incrementando vínculos interpessoais.

2.2.1.1 Melhorias nas graduações de psicologia sobre psicoterapia.

Em relação ao atendimento psicoterapêutico nas graduações de psicologia, nas IES particulares há melhorias de suporte devido à grande evasão dos cursos, Andrade *et al* (2016) sendo ao final do primeiro ano a maior desistência. Nas Universidades públicas federais o mesmo autor pontua que estão vivendo a pior crise econômica da história nas universidades, tendo o foco na administração e deixando para último plano o atendimento aos universitários.

Algumas Instituições de Ensino Superior (IES) particulares possuem o atendimento psicopedagógico de apoio aos discentes, aos docentes e a todos os colaboradores que fazem parte da mesma. Como exemplo, cita-se o Serviço de Atendimento Psicopedagógico (SAP) da Faculdade Processus, o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) da Universidade de Brasília e o Apoio Psicopedagógico e Orientação Integrada ao Acadêmico (APOIA) no Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, no Paraná.

O objetivo do A.P.O.I.A é

Proporcionar atendimento e acompanhamento personalizado ao acadêmico no que se refere à questões ou dificuldades pessoais, grupais, afetivas, espirituais, sociais e relacionais, criando espaço de ajuda para saber lidar com seus limites, dificuldades e desafios no caminhar do dia a dia.

A pesquisa demonstra que os acadêmicos têm o atendimento psicopedagógico voltado para as motivações e aprendizagens, sendo a psicoterapia para os graduandos de psicologia, estes buscam fora da IES, tendo uma considerável resposta dos acadêmicos que optaram pela questão de que deveria ter um suporte social para os mesmos, levando em consideração a formação do curso e que trabalham com o sofrimento e a singularidade dos atendidos, sendo o próprio, como instrumento de trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada qualitativa quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário. Para Perrien (1986) "A concepção de um questionário de pesquisa é muito mais uma arte imperfeita do que uma ciência". Segundo este autor, os questionários normalmente levantam informações sobre: O posicionamento demográfico, tais como idade, grau de escolaridade, atividade, renda, entre outros. O estilo de vida, traduzido sob os aspectos de atitudes, interesses e opiniões, entre outros dados.

Os questionários fechados, que apesar de se apresentarem de forma mais rígida do que os abertos, permite a aplicação direta de tratamentos estatísticos com auxílio de computadores e elimina a necessidade de se classificar respostas à posteriori, possivelmente induzindo tendências indesejáveis.

Para esta investigação, utilizou-se um questionário composto por treze questões fechadas elaborado especificamente para este estudo, composto de questões sobre a idade, atuações profissionais e estágio. Além das questões sócias demográficas, o questionário apresentou questões objetivas que buscaram investigar a percepção dos estudantes acerca da importância da psicoterapia pessoal para a formação em Psicologia.

O número de informantes da pesquisa foi de 32 acadêmicos de Psicologia do quinto ano e a aplicação do questionário ocorreu nas dependências da Faculdade, em horário único para todos os sujeitos, pré agendado junto a Coordenação do Curso de Psicologia.

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil e seu protocolo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Todos os procedimentos da pesquisa resguardaram os direitos de bem-estar, autonomia e dignidade dos participantes. Estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da aplicação dos questionários sendo informados sobre a confiabilidade dos dados e da liberdade para abandonar o instrumento, se assim desejassem.

Para a análise dos dados foi utilizada a tabulação. A tabulação normalmente é utilizada em pesquisas realizadas por meio de questionários impressos, como no caso deste estudo.

O procedimento para tabulação segundo Souza (2013) corresponde a quatro etapas, sendo elas: (1) numeração dos questionários, (2) criação da base modelo no Excel, (3) tabulação das informações no Excel, e (4) revisão da base de informações tabulada.

Para esta pesquisa, optou-se por seguir as etapas enumeradas por Souza com algumas adaptações. Primeiramente os questionários foram numerados e na sequência, criou-se uma tabela de dupla entrada para facilitar a análise dos dados. Na referida tabela a primeira coluna recebeu o número dos questionários e na primeira linha as treze questões foram identificadas por letras maiúsculas do alfabeto latino.

À medida que os documentos foram analisados, preencheu-se uma tabela, utilizando-se também letras latinas para facilitar o trabalho de registro de cada item.

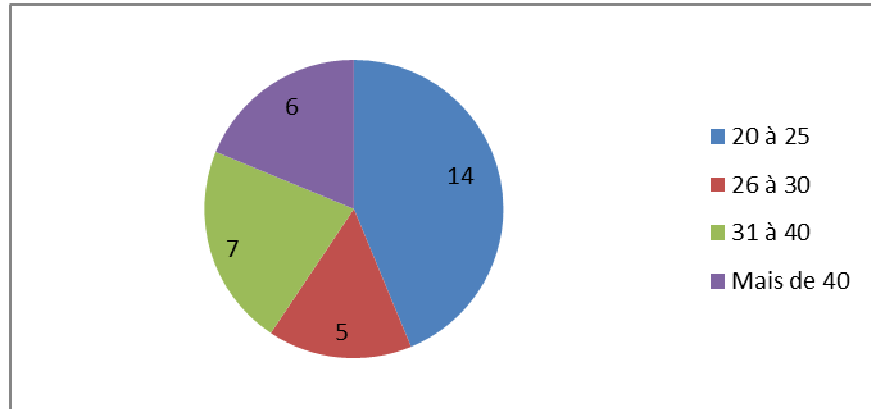
Após o processo de tabulação as informações foram dispostas em gráficos e discutidas a luz da teoria, levando em consideração os participantes que marcaram mais de uma resposta para a mesma questão, assim o número de respostas com o número de participantes diferem.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.1 Descrições dos dados

Na primeira questão em que se refere à idade dos participantes, quatorze possui entre 20 e 25 anos. Cinco entre 26 e 30 anos. Sete entre 31 e 40 anos e seis participantes possuem mais de 40 anos.

Gráfico 1 - Idade dos informantes



Fonte: Michalowski, 2017.

A segunda questão refere-se às atividades exercidas. Dezoito participantes somente estudam, doze trabalham e estudam, e dois passaram por estágio remunerado. Silva *et al* (2014), confirmam em seus estudos que estudantes que trabalham possuem um nível maior de estresse quanto aos que somente estudam.

Gráfico 2 – Atividades exercidas



Fonte: Michalowski, 2017.

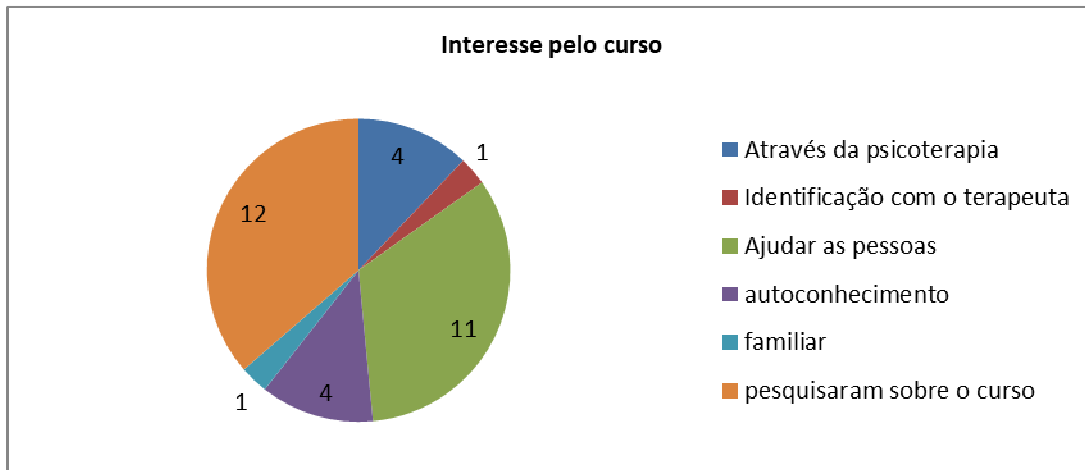
Esta questão refere-se à origem do interesse dos participantes em cursar Psicologia. Quatro deles se interessaram pelo curso de psicologia quando fizeram terapia. Dentro desta situação, um deles, revela que se identificou com o terapeuta, o que o fez a optar pelo curso de Psicologia.

Onze dos questionados inscreveram-se no curso com o objetivo de ajudar às pessoas e quatro para se conhecerem melhor.

Apenas um participante se interessou por influência familiar, visto que uma pessoa da família ocupou a profissão do terapeuta.

Doze pesquisaram sobre o curso e depois sim realizaram sua opção.

Gráfico 3 - Interesse pelo curso

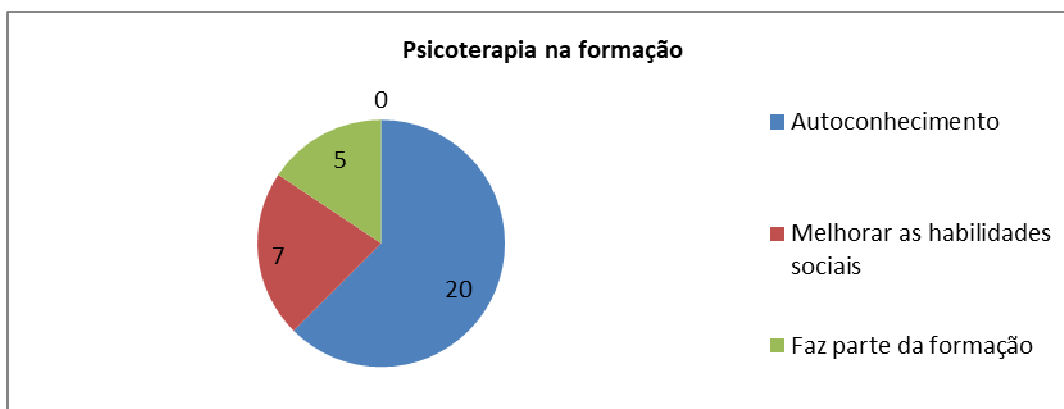


Fonte: Michalowski, 2017.

Sobre a consideração da psicoterapia na formação do Psicólogo; vinte consideraram o autoconhecimento. Pessanha (2000, *apud* Souza e Teixeira, 2017) coloca que o trabalho confere ao futuro profissional autoconhecimento indispensável para poder ver em seus pacientes aquilo que vê em si mesmo.

Na questão referente à psicoterapia para fins didáticos, desnecessário e para lidar com as dificuldades do curso, nenhum informante considerou estas questões. Sete consideraram para melhorar as habilidades sociais. Bolsoni-Silva e Guerra (2014) colocam que o ambiente universitário é um contexto de diversas interações, exigindo muitas habilidades sociais, sendo esta podendo agravar problemas de saúde mentais já existentes, ou aumentar a probabilidade de ocorrerem. e cinco participantes consideraram fazer parte da formação.

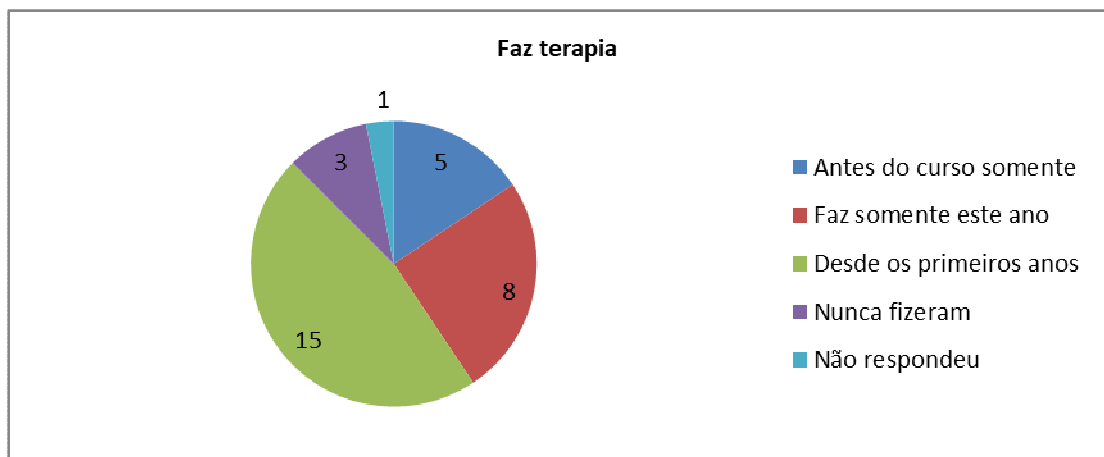
Gráfico 4- Psicoterapia na formação



Fonte: Michalowski, 2017.

Na pergunta sobre o fazer ou não terapia, cinco responderam que fizeram terapia somente antes de começar o curso. Oito responderam fazer terapia no ano que esta pesquisa foi realizada. Quinze responderam fazer terapia desde os primeiros anos da graduação. No entanto, os questionários revelam que três nunca fizeram terapia e um participante não respondeu.

Gráfico 5- faz terapia



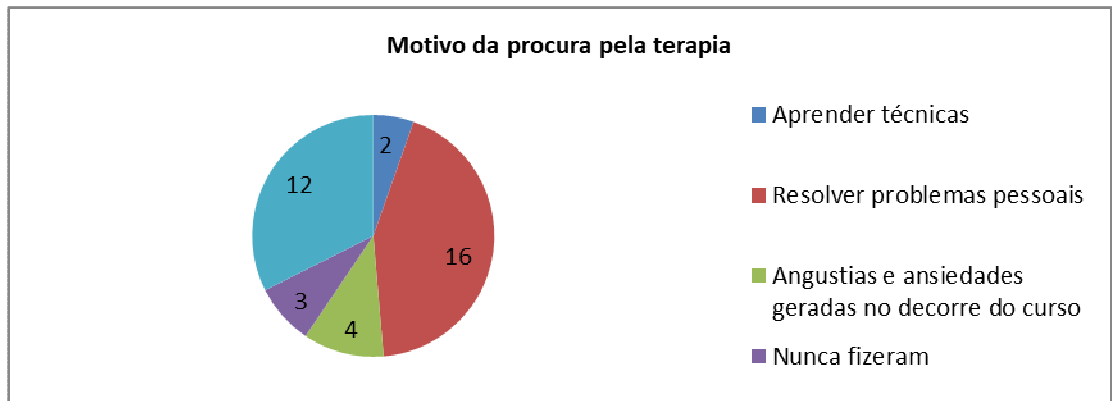
Fonte: Michalowski, 2017.

Para Aguirre *et al.* (2000, p. 3) a

Formação da atitude clínica, no aluno de Psicologia, engloba a psicoterapia pessoal do estudante, o conhecimento teórico e a prática clínica supervisionada. Estes fatores estão intimamente ligados, uma vez que os conhecimentos teóricos só podem ser internalizados e processados em uma psicoterapia pessoal que torne possível o conhecimento do mundo interno e a utilização dos recursos pessoais na investigação e compreensão dos processos psíquicos.

Quanto ao motivo de procurar a terapia dois participantes procuraram para aprender técnicas. Dezesesseis procuraram para resolver os problemas pessoais. Quatro procuraram pelas angústias e necessidades geradas no decorrer do curso. Doze para se conhecerem melhor e três nunca fizeram terapia.

Gráfico 6- motivo da procura pela psicoterapia

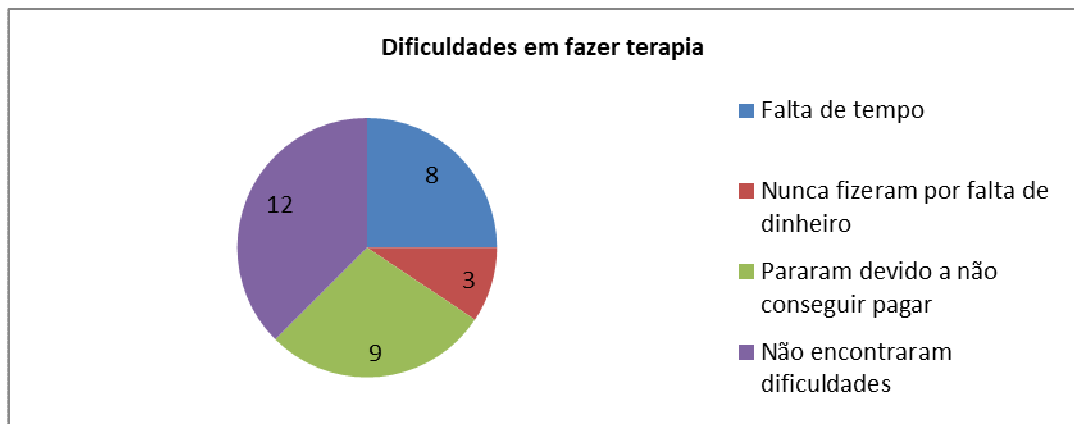


Fonte: Michalowski, 2017

Não importa os motivos que os levaram à psicoterapia. De acordo com Valle (apud Meira; e Nunes, 2005, p. 4), o psicólogo precisa pensar na sua saúde mental e na necessidade de fazer terapia pessoal, no entanto esta ação não pode ser imposta. Deve-se, sim associar o tratamento pessoal a um valor significativo levando o próprio acadêmico a buscar a terapia e que o fará entender que, para se colocar como um profissional da psicologia é necessário desenvolver-se pessoalmente.

Referente às dificuldades encontradas para fazer psicoterapia; oito participantes encontraram dificuldades por falta de tempo. Três nunca fizeram por questões financeiras e pelo mesmo motivo nove pararam de fazer porque não conseguiram pagar, no entanto doze não encontraram nenhuma dificuldade. Observa-se então que principal dificuldade na realização do tratamento pessoal foi o fator socioeconômico, seguido do tempo disponível para a referida prática.

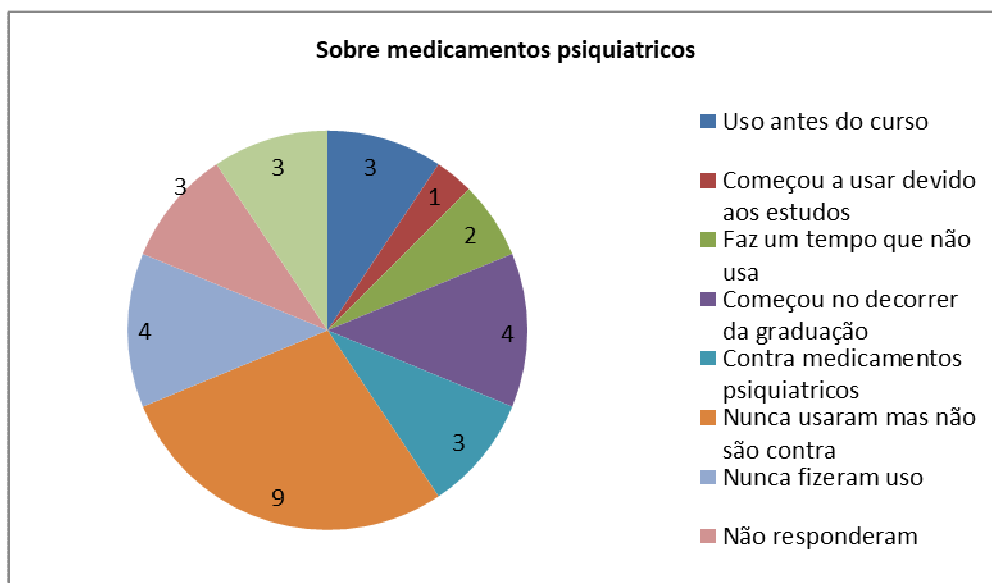
Gráfico 7- dificuldades encontradas em fazer psicoterapia



Fonte: Michalowski, 2017.

Sobre os medicamentos psiquiátricos; três fizeram uso antes do curso. Um participante começou por causa dos estudos. Dois faz alguns anos que não usam. Três fazem tratamento. Quatro começaram o uso no decorrer da graduação. Três são contra medicamentos psiquiátricos. Nove não são contra, mas nunca fizeram uso (escrito ao lado, devido a não ter esta opção, sugerida no momento da aplicação). Quatro nunca fizeram uso. Três participantes não responderam.

Gráfico 8- Uso de medicamentos psiquiátricos

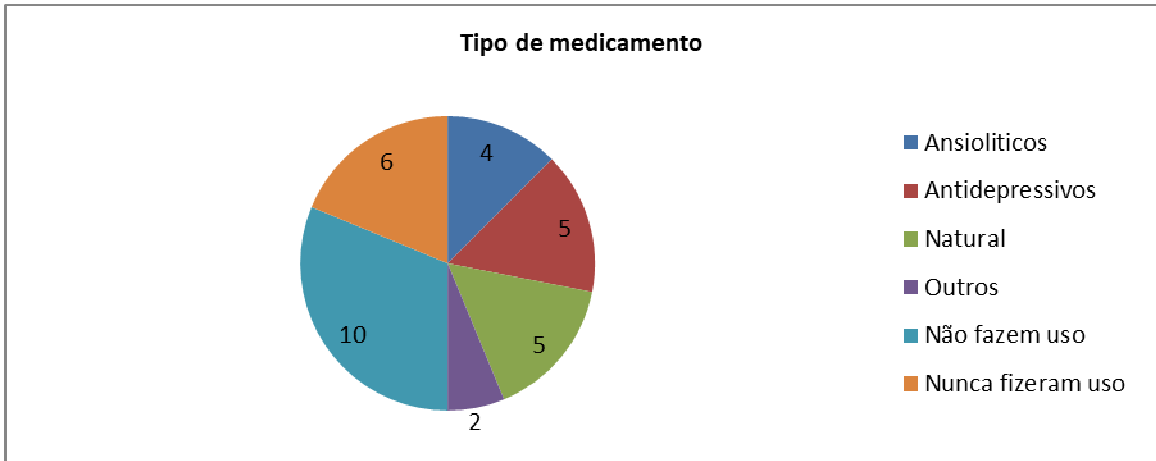


Fonte: Michalowski, 2017

Quanto aos medicamentos; quatro participantes fazem uso de ansiolítico. Cinco de antidepressivos. Cinco fazem uso de medicamento natural. Dois

descreveram que fazem uso de outros. Dez não fazem uso de nenhum medicamento. Seis nunca fizeram uso de medicamentos psiquiátricos. Seis fazem uso de mais de um tipo de medicamento. Dois participantes não responderam.

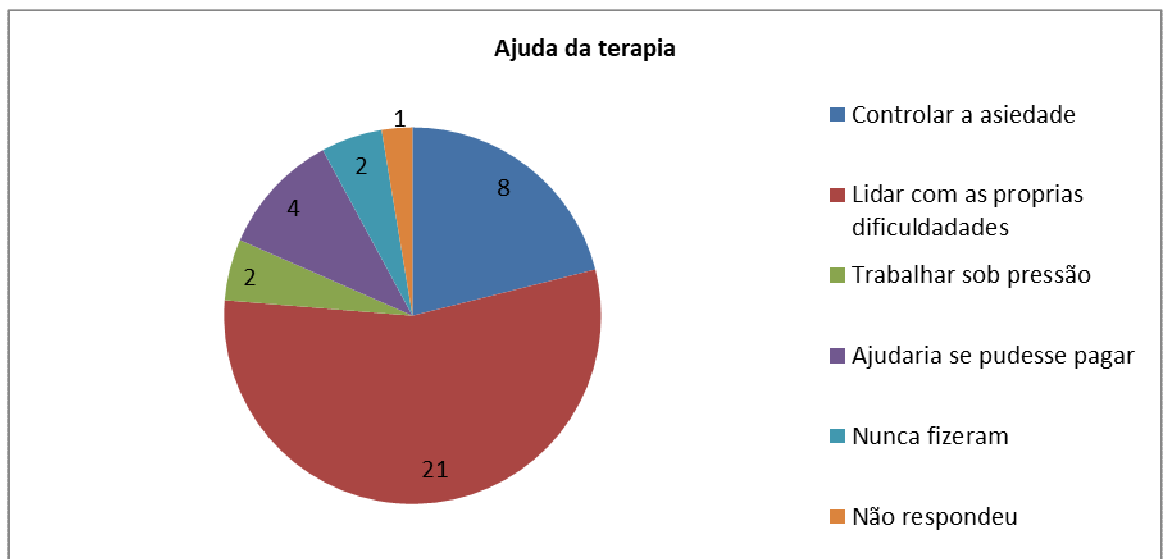
Gráfico 9- Tipo de medicamento



Fonte: Michalowski, 2017

Referente ao que a terapia ajudou; oito consideram que a terapia ajudou a controlar a ansiedade. Vinte e um responderam que ajudou a lidar com as próprias dificuldades. Dois a trabalhar sob pressão. Quatro responderam que ajudaria se pudesse pagar. Dois nunca fizeram. Um participante não respondeu.

Gráfico 10- Ajuda da terapia



Fonte: Michalowski, 2017

Sobre a auto percepção de mudanças comportamentais no decorrer do curso, quatro participantes consideram que eram mais extrovertidos. Onze eram mais ansiosos. Oito eram menos ansiosos. No meio acadêmico SILVA e COSTA (2012), enfatizam que o aparecimento primário de transtornos psiquiátricos é muito mais frequente em alunos da área da saúde, estes tendem a trabalhar com o sofrimento, sendo um agravante nas relações interpessoais. Verifica-se que há um contraste entre estes acadêmicos. Alguns melhoraram as habilidades sociais, enquanto outros perderam. Tendo também a ansiedade como um contraste. (Considerando aqui a Psicologia um campo da saúde e não no campo de humanas). Dois não tinham depressão. Verifica-se que dois informantes adquiriram depressão após o início do curso. Sugere-se a necessidade de um aprofundamento sobre os motivos do adoecimento. Dez eram mais introvertidos. Um descreve que continua igual e um participante não respondeu.

Gráfico 11- Mudanças comportamentais no decorrer do curso



Fonte: Michalowski, 2017.

Na questão referente à psicoterapia pessoal dos acadêmicos e a melhora de suporte nas graduações de psicologia; onze responderam que deveria fazer parte da grade curricular. Vinte descrevem que deveria ter gratuito para os alunos. Oito responderam que cada graduando deveria saber que faz parte da formação e buscar seus próprios recursos.

Gráfico 12-Melhorias nas graduações sobre psicoterapia

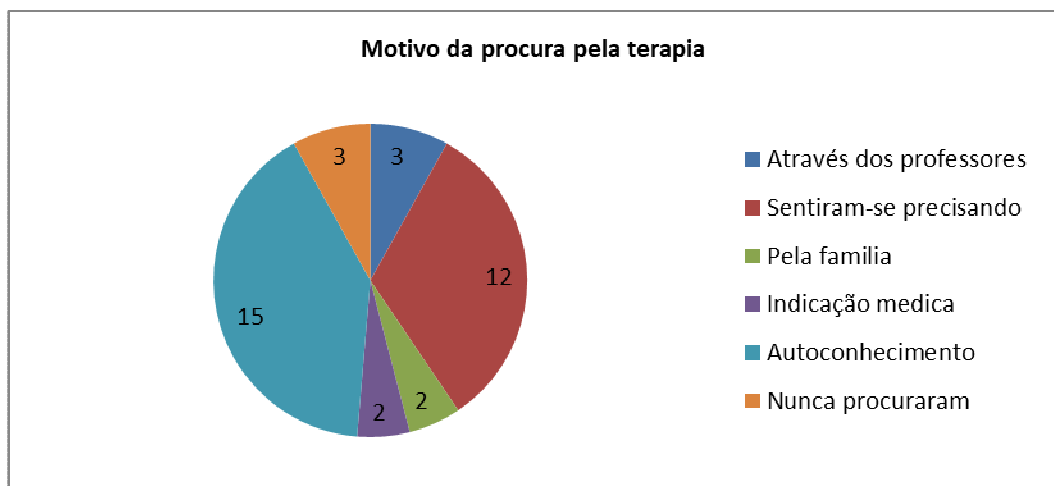


Fonte: Michalowski, 2017.

A pesquisa aponta que os acadêmicos têm o atendimento psicopedagógico voltado para as motivações e aprendizagens durante o curso, já a psicoterapia pessoal, esta é buscada externamente a IES.

Sobre como procuraram a terapia; três participantes procuraram terapia através dos professores. Doze porque estavam precisando. Dois procuraram pela família. Dois através de indicação médica. Quinze para autoconhecimento. Três nunca procuraram.

Gráfico 13- Motivo da procura pela terapia



Fonte: Michalowski, 2017.

De acordo com Bzuneck (2004, p.9), a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana.

Diante desta discussão, encontra-se a legitimidade na busca por terapia, a qual permitirá ao profissional ser analisado primeiramente por alguém com conhecimento técnico, levando o trabalho a sério, exigindo-se do próprio terapeuta antes revelar-se a outra pessoa, vencendo todas as resistências em si, com contato que estabelece entre o futuro profissional de psicologia e seu terapeuta.

4 CONCLUSÃO

Considerando a proposta deste estudo, foi possível averiguar que os acadêmicos percebem a importância da psicoterapia na formação em psicologia como complementar com as teorias em sala de aula e a prática nos estágios. Para tanto, necessita de uma maior investigação quanto ao suporte das IES particulares neste estudo, como também nas universidades públicas nos cursos de psicologia, sendo importante levantar dados e fazer um comparativo entre as mesmas.

Possibilitou verificar que os acadêmicos que não fazem, nunca fizeram, ou pararam de fazer terapia, os motivos são os fatores socioeconômicos, seguidos da falta de tempo, sendo uma hipótese de que estes últimos trabalham e estudam.

Aos que fizeram a terapia, sejam os motivos variantes da procura, verificou-se que estes consideram importante para o autoconhecimento e adquirir habilidades, tanto sociais quanto técnicas na formação, este como um aliado importante na preservação da saúde mental. Constatou-se de que os investigados percebem a temática da psicoterapia como um fator complementar a graduação.

Verificou-se que os pesquisados da IES investigada, sendo esta uma instituição particular, optaram pela psicoterapia e possuem a percepção de ser complementar a formação profissional, ou seja, a formação pessoal como parte da graduação em psicologia, mesmo os participantes que não fizeram a terapia consideram importantes. Os informantes estudam no período noturno, tendo este ano os estágios obrigatórios, supervisões, atendimentos à pacientes e a comunidade, sendo estes diurnos.

Os dados são preocupantes quanto ao número de acadêmicos que estão em formação, e que não fazem terapia, e uma minoria que nunca fez, ou pararam de fazer, estes demonstraram interesse pela psicoterapia, porém há indicações de que com um suporte, sendo econômico, social, ou da própria IES, indica-se hipóteses de que estes fariam a psicoterapia.

Quanto às mudanças comportamentais no decorrer da graduação, considerando que estes estudam o sofrimento psíquico e comportamento humano, sendo os próprios incluídos nos estudos de forma geral, sendo a psicologia o estudo dos seres humanos. Há muitas possibilidades de estudar casos em que os

acadêmicos acabam se identificando com o sofrimento e as peculiaridades de cada um, seja com frequência ou não, podendo haver repetições destas, posteriormente, sem ajuda de um profissional, estes acadêmicos acabam adoecendo. Para tanto é importante preservar a saúde mental, sendo a principal forma de preservar, trabalhando suas dificuldades, habilidades e o que á causa sofrimento, sendo a psicoterapia pessoal como a principal aliada.

Constatou-se que alguns acadêmicos melhoraram as habilidades sociais no decorrer do curso, sendo mais extrovertidos e menos ansiosos, porem há uma grande parte destes que perderam habilidades e consideram-se mais ansiosos e alguns desenvolveram depressão. Bem como um número considerável de acadêmicos que fazem uso de medicamentos psiquiátricos, sendo liderados por medicamentos para ansiedade e depressão. Contudo, verifica-se a necessidade de maior aprofundamento subjetivo. Porem verificou-se hipóteses, mas não há conclusão quanto à saúde mental destes acadêmicos.

Além da preservação da própria saúde mental, mas para poder realmente ajudar quem há procura para amenizar seus sofrimentos. Para tanto precisa ter trabalhado todas as suas resistências, aprendido técnicas e adquirindo autoconhecimento. Sem estes, correrá o risco de colocar a sua própria censura, percepção, valores pessoais e éticos- culturais que acabará prejudicando quem há procura para ajudar. Além de prejudicar a profissão, mesmo sendo estes de forma não intencional, ou seja, inconsciente.

É preciso que o futuro profissional ou mesmo o estudante, adquira uma neutralidade. Esta neutralidade é saber diferenciar a sua vida particular das questões problemas que surgem no campo profissional, sendo recomendada pela maioria da classe a supervisão constante sobre determinados casos de pacientes/ clientes.

Optou-se por estudantes formandos como participantes, por entender-se que é a partir do exercício das práticas e da realidade do trabalho que efetivamente o aprendizado em Psicologia é percebido pelos estudantes, tendo estes assimilado e internalizado conceitos construídos no curso.

Trata-se de um estudo preliminar e como tal utilizado com cautela. Destaca-se sim a importância de estudos mais aprofundados para a maior compreensão

sobre o sofrimento psíquico de graduandos, assim como do suporte subjetivo para com os mesmos.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Ana Maria de Barros *et al.* A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia. **Psicol. USP** v. 11, n. 1, p. 49-62, São Paulo, 2000. Acesso em [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642000000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642000000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 4 nov. 2017.

ANDRADE, Antonio dos Santos *et al.* Vivencias acadêmicas e sofrimento Psiquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. Cienc. Prof.** v. 36, n 4, p. 831-846, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2017.

BOLSONI-SILVA, A.T, GUERRA, B.T, O impacto da depressão para as interações sociais de universitários, **Estud. Pesqui. psicol.**, vol.12, n 2, p.429-452, Rio de Janeiro, 2014.

BZUNECK, J. A. (2004). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: E. BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**, 3. Ed, pp. 9-36. Petrópolis: Vozes.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FREUD, Sigmund, **Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise** p. 149-159, (1912) Vol. XII (1911-1913) editora Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud, imago ed. Rio de Janeiro, 1969.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. Ed. Atlas. São Paulo, 2008.

IESSA, **Apoio psicopedagógico e orientação integrada ao acadêmico (A.P.O.I.A)** instituição de ensino superior sant´ana. Disponível em; <<http://www.iessa.edu.br/conteudo.php?id=12#tit>> Acesso em:5 nov. 2017.

KICHLER, G.F, SERRALTA, F.B. **As implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia**, v.45 n 1 pp.55-64 jan-mar. UVRSSL, RS, Brasil, 2014.

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia**, 2005, vol. 15, n. 32, p. 339-343. ISSN0103-863X. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300003. Acesso em: 23 abr. 2015.

PERRIEN, J. e Alli. **Recherche en Marketing: méthodes et décisions**. GaetanMorin,

Canada, 1986.

PROGRESSUS, **Serviço de apoio psicopedagógico (SAP)**, Faculdade Progressus. Disponível em: <http://www.institutoprocesso.com.br/2012/?page_id=19979> Acesso em: 5 nov. 2017.

QUAYLE, Julieta. Reflexões sobre a formação do psicólogo em psicoterapia: estado da arte e desafios. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 99-110, abr. 2010 Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 03 nov. 2017.

SILVA, B. E. D et al, A influência do trabalho no nível de estresse em estudantes de Psicologia, CONACIS, **I congresso nacional de ciências da saúde**, Cajazeiras-PB, 26 à 28 de Março de 2014.

SILVA, R. S, COSTA, L. A, Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde, **Encontro: Revista de Psicologia**, V.15, N. 23, p 105-112, 2012.

SOUZA, R. M. CASTRO. **Como fazer uma tabulação?** Disponível em: <http://rodrigomcs.com.br>. Acesso em: 26 maio 2013.

SOUZA, Márcia Michele de; TEIXEIRA, Rita Petrarca. O que é ser um “bom” psicoterapeuta?. **Aletheia**, Canoas , n. 20, p. 45-54, dez. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 nov. 2017.

YAMAGUCHI, L. S. A Psicoterapia no tornar-se psicoterapeuta. **Revista Psicologia Argumento**, XIV (XVIII), 102-104, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, **serviço de orientação ao universitário (SOU)**, Disponível em : <<Http://www.unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/sou.htm>> Acesso em: 6 nov. 2017.

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados



A SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA

Agradecemos, desde já, a sua participação em nossa pesquisa.

Sua participação é fundamental para que obtenhamos um panorama da real relação entre a psicoterapia e os acadêmicos de Psicologia de nossa região.

É importante esclarecermos que a análise dos dados obtidos neste levantamento terá finalidade exclusivamente acadêmica. Todas as respostas a esta pesquisa são confidenciais e serão tratadas de forma agregada, de maneira que nenhuma resposta individual possa ser identificada.

O questionário contém questões com respostas quantitativas e outras cujas respostas consideram a percepção do participante em relação ao tema proposto.

Para participar basta ler as questões propostas e assinalar a que melhor representa sua contribuição.

A - Qual a sua idade?

Entre 20 e 25 anos entre 26 e 30 entre 31 à 40 mais de 40 anos

B - Quais atividades exerce atualmente?

Estudo trabalho e estudo estágio remunerado

C - Como se interessou pelo curso de Psicologia?

Através da terapia identifiquei - me com (a) o terapeuta quero ajudar as pessoas
 Conhecer -me melhor um integrante da família foi ao psicólogo pesquisei sobre o curso

D - Sobre a psicoterapia na formação do profissional psicólogo (a), você considera:

Auto- conhecimento somente para fins didáticos desnecessário
 Aprender a lidar com as dificuldades do curso melhorar as habilidades sociais

E - Faz terapia?

Fiz somente antes de começar o curso faço este ano faço terapia desde os primeiros anos da graduação nunca fiz

F - O que levou Você a procura na terapia?

Aprender técnicas resolver meus problemas pessoais angustias e ansiedades geradas no decorrer do curso nunca fiz conhecer-me melhor

G - Teve alguma dificuldade em fazer psicoterapia?

falta de tempo parei porque não precisava mais nunca fiz por falta de dinheiro parei porque não consegui pagar não encontrei dificuldade

H - Sobre os medicamentos psiquiátricos:

Fiz uso antes do curso comecei agora por causa dos estudos faz alguns anos que não uso mais faço tratamento há um tempo comecei o uso no decorrer da graduação sou contra medicamentos psiquiátricos

I - Ainda sobre os medicamentos, faço uso de

Ansiolíticos antidepressivos antiepiléticos natural outros nenhum nunca fiz

J - A terapia me ajudou

A controlar minha ansiedade à parar com medicamentos lidar com minhas dificuldades a trabalhar sob pressão ajudaria, se eu pudesse pagar nunca fiz

K - Sobre como eu era antes do curso

Mais extrovertido mais ansioso menos ansioso não tinha depressão tinha depressão.

L - O que deveria melhorar nas graduações de psicologia sobre psicoterapia.

Está bom do jeito que se encontra deveria fazer parte da grade curricular ter gratuidade para os alunos não precisa fazer ter um programa social para atender a falta de recursos Cada graduando deve saber que faz parte da formação e assim buscar condições para realizá-la

M - Como procurei a psicoterapia:

Pelos professores estava precisando para fins didáticos pela minha família pelo médico para auto- conhecimento.

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – www.facsantana.edu.br – Reconhecida pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
 INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciada pela Portaria MEC nº 2812 de 2 de outubro de 2007
 Rua Professor Manoel de Barros, 188 – Ponta Grossa – PR – CEP 83031-900 – (41) 3204-0001

secretaria@facsantana.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, MARINÉS MICHALOWSKI, SANDRA MARA DIAS PEDROSO, pesquisadores da Faculdade Sant'Ana, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: A SAÚDE MENTAL DO ACADEMICO DE PSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA.

São objetivos desta pesquisa : identificar as razões dos acadêmicos a não procura da psicoterapia, assim como sua visão sobre a importância da mesma na formação inicial e sua contribuição para a formação do futuro profissional em Psicologia; identificar a percepção dos graduandos em Psicologia sobre a importância de da psicoterapia para a formação pessoal; identificar as dificuldades encontradas no decorrer do curso quanto a formação pessoal e a saúde mental e analisar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos em relação a opção ou não pela psicoterapia.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através de um questionário fechado aplicado nas dependências da Faculdade Sant'Ana, com horário ~~pré~~ agendado junto a Coordenação do Curso de Psicologia.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição FACULDADE SANT'ANA podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Alguns riscos podem relacionados ao estudo. Esta atividade apresenta como risco, a possibilidade de não ter participantes de forma voluntária, mas pode-se ainda prever o cansaço ou desconforto ao responder o questionário, assim como alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias quando do preenchimento do instrumento. Sendo assim, a pesquisadora tomará todos os cuidados para a realização dos procedimentos de coleta de dados.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são, de modo geral, auxiliar a melhor compreensão dos acadêmicos em Psicologia e a relação destes com as sessões de terapia, contribuindo para com a formação inicial e continuada, em especial, dos cursos de Psicologia.



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – **Reconhecida** pela Portaria MEC nº 1470 de 07 de Outubro de 2011.
 INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – **Credenciada** pela Portaria MEC nº 2873 de 3 de outubro de 2009
 Rua Pedroso Machado, 188 – Ponta Grossa – PR – CEP 84015-070 – (42) 3224-0301

secretaria@ensosantana.br

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

As pesquisadoras MARINES MICHALOWSKI, graduanda em Psicologia, telefone (42) 99921-1240, marinesmichalowski@hotmail.com, e SANDRA MARA DIAS PEDROSO, telefone (42) 999813898, sandrinha@bol.com.br, responsáveis por este estudo poderão ser contatadas para esclarecer eventuais dúvidas que Você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Em qualquer informação divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, visto que os instrumento não serão assinados.

Eu, _____, li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Ponta Grossa, _____ de outubro de 2017.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

 Ponta Grossa, _____ de outubro de 2017.

ANEXO 2 – Termo de Autorização Institucional



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANTANA

FACULDADE SANTANA – Reconhecida pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANTANA – Credenciada pela Portaria MEC nº 2870 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 180 – Ponta Grossa – PR – CEP 81212-900 – (031) 3224-0301

www.iesa.edu.br | secretaria@iesa.edu.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, 5 de setembro de 2017.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Profa. ~~Ma~~ Sandra Mara Dias Pedrosa, responsável principal pelo projeto de pesquisa intitulado **A saúde mental do acadêmico de psicologia e a psicoterapia**, a nível de graduação, operacionalizada pelo(a) acadêmica ~~Marcelly~~ **Marcelly Michelowski**, venho pela presente, solicitar vossa autorização para realizar ~~este~~ projeto de pesquisa na Faculdade Santana, junto aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Psicologia.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivos: identificar as noções dos acadêmicos a não procura da psicoterapia, assim como sua visão sobre a importância de mesma na formação inicial e sua contribuição para a formação do futuro profissional em Psicologia; identificar a percepção dos graduandos em Psicologia sobre a importância de da psicoterapia para a formação pessoal; identificar as dificuldades encontradas no decorrer do curso quanto a formação pessoal e a saúde mental; analisar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos em relação a opção ou não pela psicoterapia.

Como procedimento será utilizado um questionário fechado para a coleta de dados sobre a relação entre os acadêmicos de Psicologia e a realização de sessões de terapia como elemento constitutivo para a sua formação profissional. Esta atividade apresenta como risco, a possibilidade de não ter participantes de forma voluntária, mas pode-se ainda prever o cansaço ou desconforto ao responder o questionário, assim como alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias quando do preenchimento do instrumento. Sendo assim, a pesquisadora tomará todos os cuidados para a realização dos procedimentos de coleta de dados.

Observações referentes que no caso de graduação a responsabilidade pela pesquisa é do professor/orientador.

Documento em duas vias: 1ª via: Instituição; 2ª via: pesquisadora



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANTANA

AVOÍDO EMASP SANTANA – O estabelecido pela Portaria SEPEC nº 1073 de 07 de Outubro de 2011;
 INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTANA – O estabelecido pela Portaria MEC nº 0733 de 1 de
 outubro de 2005.

Rua Professor Manoel, 199 – Ponta Grossa – PR – CEP 84010-000 – (51) 3333-3333

www.iss.edu.br | iss@iss.edu.br

O período previsto para coleta de dados será o mês de outubro do presente ano.

Espera-se com esta pesquisa, de modo geral, auxiliar a melhor compreensão dos acadêmicos em Psicologia e a relação destes com as sessões de terapia, contribuindo para com a formação inicial e continuada, em especial, dos cursos de Psicologia.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Santana e pelas pesquisadoras Sandra Mara Das Pedrosa, sandmicha@bol.com.br e também no número (42) 909615696 ou com maricamicha@bol.com.br pelo fone (42)99521-1240 ou maricamicha@bol.com.br.

A qualquer momento você sentir-se poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estas coisas e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de nossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não sendo em hipótese alguma publicados. Na eventualidade de participação nesta pesquisa, ceder qualquer tipo de dado aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dado, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ (nome legível) responsável pela instituição _____ (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos renegar

Distinção: Informamos que nos casos de publicação a responsabilidade pela pesquisa é do profissional autor.

Assinatura em duas linhas: 1ª da instituição; 2ª do pesquisador(a).



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FAVOR ENVIAR DOCUMENTOS – A ser encaminhado para Portaria MEC nº 147/06 do CF de 2006 de 2011.
 INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO – Credenciado pelo Portaria MEC nº 1933 de 9
 outubro de 2002.

Rua Manoel Marques, 189 – Pa de Souza – PB – CEP 02712-070 – (11) 3226-9877

www.iespaulista.com.br e-mail: iespaulista@iespaulista.com.br

esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos ou pagamento por esta autorização bem como os participantes também não rece qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de em Pesquisa em Seres Humanos.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a **Valid** atica da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer da resolução do Comitê de em Pesquisa em Seres Humanos desta instituição (se houver).

Responsável:	Responsável pela Instituição:
--------------	-------------------------------

Assinatura Participante:
